

Usar Chupeta ou Chuchar no dedo...? Sim ou Não?



Desde cedo, no útero materno, os bebés iniciam os movimentos responsáveis pela sucção, sendo instintivo e natural. Através da sucção o bebé recebe conforto e proporciona a satisfação das necessidades psicológicas e emocionais. As funções do sistema estomatognático vão adquirindo maturação ao longo do desenvolvimento da criança podendo ser interceptadas, atrasadas ou alteradas por maus hábitos orais. O resultado da repetição de um acto agradável e que traz satisfação e prazer pode tornar-se, com o tempo, resistente a mudanças. Inicialmente, há participação consciente na sua realização, mas em função da repetição contínua desse acto, ocorre um processo de automatização e aperfeiçoamento, tornando-o assim inconsciente.

Usar chucha até quando?

O uso de chupeta é um conceito associado a crianças, é uma questão cultural, e é de senso comum que as vantagens baseiam-se maioritariamente na tranquilidade e sossego que dá à criança. Até à época dos dentes definitivos, a chupeta tem um papel importante na sucção, estimulando o desenvolvimento favorável da arcada dentária superior e do palato. Contudo, quando a necessidade biológica e fisiológica é satisfeita, a necessidade psicológica permanece, surgindo um problema quando esse hábito não é removido no tempo indicado uma vez que poderão surgir as repercussões na cavidade oral. Tendo em conta que o crescimento ósseo está concluído sensivelmente aos 2 anos de vida, considera-se fundamental que até esta altura a chupeta seja retirada.



Consequências e efeitos secundários dos hábitos de sucção prolongados



Chuchar no dedo ou utilizar a chupeta após os 4 anos de idade e de forma prolongada poderá estar na origem de alterações na cavidade oral, nomeadamente a nível da oclusão dentária e desequilíbrios na musculatura orofacial (que podem prejudicar as funções orais da fala, deglutição e mastigação). Podem ainda levar a respiração bucal e calo ósseo na região do polegar ou aumento do risco de infecções bacterianas nesta região. No entanto, a presença e o grau de severidade dos efeitos nocivos desses hábitos dependerão de alguns factores, nomeadamente: a duração, frequência e intensidade, posição da chupeta ou dedo na cavidade oral, padrão de crescimento da criança e grau de tonicidade da musculatura orofacial. Frequentemente, estas alterações reflectem-se na articulação verbal da criança e muitas vezes no desempenho escolar.

Como solucionar o problema?



É essencial que os pais, educadores e profissionais que lidam diariamente com as crianças, encontrem formas de contornar os problemas. Devem pois motivar precocemente a criança (entre os 12 e os 24 meses) a deixar o hábito evitando situações punitivas e repreensivas, recorrendo a estratégias motivadoras, utilizando uma linguagem positiva e acessível. Quando existem alterações orofaciais, nomeadamente a nível da oclusão dentária e articulação dos sons da fala, torna-se crucial a intervenção precoce do trabalho conjunto entre Médico Dentista e o Terapeuta da Fala. O primeiro é responsável pelo tratamento ortodôntico (que auxiliará o trabalho a realizar pelo Terapeuta da Fala), o segundo, actuará no sentido de solucionar a presença de erros articulatorios nas produções da criança e, em casos mais complexos, na estimulação da musculatura orofacial, mastigação e deglutição ■

